

Fidelidade partidária, um trunfo na hora da votação

BRASÍLIA — Aos 58 anos (completa 59 em abril), o Senador Humberto Lucena (PMDB-PB), teve como principal trunfo na sua candidatura a fidelidade ao Partido e ao exercício da liderança da oposição na Câmara durante o Governo Médici, considerado o mais duro período do regime militar. Fundador do MDB, dele não se afastou nem mesmo quando o falecido Presidente Tancredo Neves fundou o PP.

Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais, Lucena começou a vida pública como auxiliar de inspetor do Serviço de Proteção aos Índios. Foi Deputado estadual pela Paraíba, de 1951 a 1959, e Líder do extinto PSD, de onde trouxe a longa amizade com Tancredo Neves, Ulysses Guimarães e mesmo com seu adversário na disputa pela Presidência do Senado, Nelson Carneiro (RJ).

Elegeu-se Deputado Federal em 1959 e reelegeu-se sempre até 1971, quando uma derrota para Ruy Carneiro, na disputa por uma cadeira de Senador, o remeteu à assessoria técnica da presidência do condomínio dos Diários Associados por quatro anos e lhe custou um enfarte. Em 1975, elegeu-se novamente para a Câmara e, em 78, finalmente Senador, exercendo a Vice-Liderança do partido em 79. Em 1980 e 1981 foi Líder da bancada, posto ao qual retornou em 1985, após per-

der, por um voto, a Presidência do Senado para José Fragelli (MS).

Para que isso acontecesse, sem causar traumas, naquela ocasião, foi preciso uma hábil manobra de Tancredo, que criou a figura de Líder do Governo no Congresso, ocupada por Fernando Henrique Cardoso, antes muito bem cotado para a liderança do partido.

Em sua campanha, Lucena valeu-se exatamente de sua lealdade ao partido, o que o levou a alinhar-se com Ulysses Guimarães, contra a vontade de Tancredo Neves, em 1979, na criação do PP. Identificado com a linha moderada do partido, Lucena não concordou com a cisão liderada por Tancredo e permaneceu no MDB.

Discretamente, sua campanha procurou agora mostrar o contrário em relação a Nelson Carneiro, que trocou o PMDB pelo PTB e, mais tarde, retornou, quando o Ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães, ameaçou deixar o PDS e ingressar as fileiras tabalhistas. Nessa época, a decisão do Ministro — que acabou no PFL — tinha como alvo extinguir o PDS, por cujo espólio Paulo Maluf lutava, após a derrota para Tancredo Neves no Colégio Eleitoral. A imagem de fidelidade pode ser decisiva a favor de Lucena, na disputa com Nelson Carneiro pela Presidência do Senado.